

CEDI

Maturuca, 22 de Abril de 1983.

Ilmo. Sr. Presidente da FUNAI.

Nós taxeiros da região do alto Estimago e fui abaixo assinado, estamos reunidos na aldeia de Maturuca para tratar os problemas das nossas comunidades.

E agora vamos dizer o que foi falado para o senhor tomar logo a providência, as nossas comunidades estão sofrendo muito, porque o branco, o fazendeiro quer só para ele, diz que a terra é dele, suspiata coca e pesca. Ele também nos chama de preguiçosos e ladrões, mas quando nós queremos fazer criação de porcos, carneiros e gado, o fazendeiro queima o retiro, isto é, a casa do coqueiro e derruba o curral. Como a polícia e os fazendeiros Felio Mota e Wilson Bezerra fizeram na Maloca de Comararem, na Maloca de Mutilim os índios fizeram uma casa e o fazendeiro queimou a casa, na Maloca de Maturuca o fazendeiro Barroso quis fazer o mercado mas nós não deixamos, na Maloca de Mutilim o gado entraram, na roça comeram tudo que tinha lá dentro, feijão, milho e manioca tiveram muito prejuizo e estão passando fome por causa do gado. Por isso nós mesmos aqui começamos matar o gado, os porcos e tudo que entra nas nossas áreas porque está demais, a nossa paciência já está acabando, fomos na FUNAI não recebemos nada, nos faz perder tempo indo daqui e voltando.

Não é só a FUNAI mais outros órgãos importantes como Governo, Exército, Polícia Federal e Polícia Militar já vieram aqui dizendo a mesma coisa e que vamos botar uns fazendeiros, estão chegando, cada vez mais os fazendeiros, que o fazendeiro

olhando isso está tendo mais força por isso, mas o fazendeiro já tem um quer sobreviver. E nós ainda não temos porque eles que nos temeram tudo, então, pedimos que saia logo a demarcação, porque já começamos a meter os pés e as mãos que estão dando prejuízo nas roças, como nossos terrenos.

Nós não temos nada por causa desses gaites. Estamos sofrendo muito, os brancos estão queimando as nossas roças e derrubando o curral com isso os brancos estão nos esmagando entrando com a violência está acabando a nossa paciência, se não chegar logo a demarcação se os fazendeiros entrarem com a violência nós também vamos entrar com o mesmo e o Advogado está falando para nós não fazer caso, re- tivo está apunhando os fazendeiros enquanto chegar a Turma da FUNAI ele fala só para os índios, mas não diz nada para o fazendeiro, respeitar o direito do índio.

O delegado que está aqui, está muito fraco na hora do problema, queremos um delegado que nos ajude. Foi embora o delegado Gimurte e tudo ficou e o fazendeiro cada vez mais está nos mal- tratando. Agora acontece em vez de nós dar parte dos fazendeiros na delegacia eles faz a procura depois vão à parte e nós são chamados pelo delegado.

Estamos achando que o órgão da FUNAI está apunhando os fazendeiros, dizendo ainda é que vai ficar o gado dos fazendeiros, mas também o dele- gado não está lembrando que tem fazendeiros com 10 famílias como São Domingos, Barron e muitos outros e a comunidade indígena onde tem 30, 40, 50 pais de família. Não deixam fazer criação, até rouba o mesmo gado, ferando os nossos olhos e fa- mozes.

Tudo isso que estamos falando é verdade já

é de mais o nosso sofrimento. Nós só queremos viver em paz trabalhando na nossa terra, nós não queremos briga com ninguém, portanto queremos que chegue logo a demarcação da nossa terra.

Pedimos para todas as comunidades que representamos mais de 3.500 pessoas e para as outras comunidades das Serra e do Lavrado, uma área só, livre sem nenhum fazendeiro ou branco. Porque já nos enganaram muitas vezes dizendo primeiro que ia ser feito a demarcação em 1978 e depois prometeram, prometeram sem fazer nada, agora a nossa paciência já está acabando.

Aqui está relação dos fazendeiros que estão nos praticando:

Barroso, Jair, Jandainzinho, Quizer, Wilson, Sici, Epuro, Otton, Francisco, Pedro José, Tataira, Rogério, Ugo, Sebastião, José Calango, Tarçizio, José Lage, Ceir, Rauldo, Vitalina, Vitor Neto, Umberto, Rediquas, Sr. Benedito, Manuel Rufino, Espedito, João Curral, Chico Barros, Castro, Camacho, José Maria, João Simpaio.

Resguardamos a vossa atenção e uma solução para nossos problemas dentro do o mais curto prazo possível.

Com os melhores cumprimentos, Gratos pela atenção da causa indígena de Borainá.

Seguem as assinaturas dos seguintes líderes e representantes.

Jacir José de Souza
 Anísio Militão
 Juscelino Joaquim Marques
 João Batista
 Manoel de Freitas
 Nélio José Roque

Afonso Ambrozio
Dionizio Simas
Damaceno Alves
Licino Jones de Lima.
Domingo Batista
Orlando Pereira da Silva
Armand José de Souza
João José de Souza
Roberto de Souza
Raimundo Alves
Aderaldo Constantino da Silva
Lucreiano Francisco Lino
Domingo Lino de Souza
Domingo Jones de Lima.
Luiz Juriqui Ribeiro
José Francisco Antonio.
Armando Pereira.
Geraldo Afonso Silva.
Paulo José de Souza
Elizem Pereira de Vies
Antonio Azevedo
Imacilio Brito.
Raimundo da Costa.